



SALA DE LEITURA, SALA ESQUECIDA? DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS PARA REVITALIZAÇÃO DE UM ESPAÇO DE LEITURA NO CEF 26 DE CEILÂNDIA

Maria Eduarda Rodrigues Alves ¹

Guilherme Oliveira Brito ²

Ivani da Cunha Coutinho ³

Gercimar de Fátima Souza ⁴

Edna Cristina Muniz da Silva ⁵

RESUMO

O presente trabalho explicita o processo de recuperação da Sala de Leitura do Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia - DF, idealizado e realizado pelos alunos de Letras – Português da Universidade de Brasília - UnB, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID 2025. A criação do projeto surgiu após visita aos espaços da escola e verificação da subutilização do espaço. O estudo tem como aporte teórico a visão de Paulo Freire sobre “A importância do ato de ler” (1982), junção de artigos em que o teórico apresenta a importância da leitura na formação de um indivíduo político e afirma que, ao funcionar como um centro cultural ao invés de um depósito silencioso de livros, uma biblioteca popular será um fator essencial de aperfeiçoamento da forma correta de um estudante ler um texto e seu contexto. Com o objetivo de revitalizar o ambiente da Sala de Leitura do CEF 26, foram traçados os seguintes objetivos específicos: organizar o ambiente bem como seu acervo por meio da catalogação dos livros conforme orientação idade e série, gêneros literários; disponibilizar o ambiente e o acervo aos alunos e à comunidade escolar como um todo por meio da criação de um sistema de empréstimo e estabelecer a materialização de um projeto de leitura capaz de manter a sala em uso mesmo após a saída da equipe do PIBID da escola. Metodologicamente, a catalogação dos livros deu-se por meio de uma planilha elaborada pelos bolsistas do programa, o que permitiu o registro de aproximadamente dois mil livros. A iniciativa PIBID consolidou a construção do projeto de leitura previsto no PPP da escola e espera-se a continuidade das práticas leitoras no CEF 26, ação que reafirma o compromisso com a formação de leitores críticos e autônomos desde os anos finais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Sala de leitura, projeto de leitura, catalogação, PIBID.

1 Graduada do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade de Brasília - UnB, maria.ealvesr@gmail.com;

2 Graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade de Brasília - UnB, coautor1@email.com;

3 Graduada do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade de Brasília - UnB, coautor1@email.com;

4 Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura - UNAMA, gercimar.souza@gmail.com ;

5 Professora orientadora: Doutora em Linguística, Universidade de Brasília - DF, ednacris@unb.br .



INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado por alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido por acadêmicos do curso de Letras Português, da Universidade de Brasília - UnB. O projeto foi realizado no Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia – DF, no período do primeiro semestre de 2025, tendo como foco a revitalização e abertura do espaço da Sala de Leitura para uso pedagógico dos alunos e professores.

A ideia surgiu a partir de visitas ao espaço na escola, nas quais foi observada a subutilização da sala, que funcionava como depósito de livros ou materiais diversos, sala de descanso e sem atividades que estimulam o hábito da leitura entre os alunos. Tomando como referencial “A importância do ato de ler” (1982), de Paulo Freire, que defende a importância da leitura como prática social e instrumento de formação escolar, idealizou-se este projeto de intervenção que reorganizou o espaço físico e fortaleceu seu papel como ambiente de aprendizagem.

Nesse sentido, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de promover condições adequadas para que a Sala de Leitura cumpra sua função pedagógica, possibilitando aos alunos e à comunidade escolar o acesso a um espaço adequado, um acervo organizado e à vivência de práticas leitoras significativas. As ações desenvolvidas pelos bolsistas envolveram a limpeza do espaço, a catalogação do acervo, a organização dos livros por gênero e ordem alfabética, e a implementação de um sistema de empréstimo, de modo a tornar o espaço funcional e unicamente para uso como espaço de leitura..

O objetivo do trabalho é relatar as experiências obtidas por meio da execução do projeto e refletir sobre sua contribuição para a promoção da leitura e formação de leitores críticos no contexto escolar, além de explicitar um problema recorrente em ambientes escolares públicos. A partir das atividades realizadas no âmbito do PIBID, busca-se discutir a importância da revitalização de espaços de leitura como estratégia metodológica no ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Escrita Criativa, bem como os resultados obtidos e as perspectivas para a continuidade dessa prática no espaço de leitura do Centro de Ensino Fundamental 26.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido por estudantes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprograma de Letras – Português da Universidade de Brasília (UnB). As ações foram realizadas no Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia – DF, durante o primeiro semestre de 2025, com foco na revitalização da Sala de Leitura da instituição. O enfoque metodológico é influenciado pelo pensamento de Bakhtin (2013), que compreende a linguagem como prática social e dialógica. Dessa forma, as ações desenvolvidas na sala de leitura não se limitaram à organização apenas, mas visaram transformar em um espaço onde a leitura e a escrita pudessem florescer como atos de interação, escuta e partilha de conhecimento, essenciais para a formação de leitores críticos.

A metodologia adotada envolveu observação do espaço escolar, aqui sendo a sala de leitura, levantamento diagnóstico e intervenção prática. Inicialmente foram realizadas algumas visitas com o objetivo de compreender o espaço e o estado de conservação da sala de leitura, identificando problemas pontuais como acervo desorganizado e uso inadequado do ambiente. A partir desse diagnóstico os bolsistas elaboraram um plano de ação para reorganizar o espaço físico e organizar o acervo.

Participaram do projeto oito bolsistas do PIBID, sob a orientação da professora supervisora do projeto. Também estiveram envolvidos professores de Língua Portuguesa do CEF 26, a coordenação pedagógica e alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental, que colaboraram nas etapas finais de organização e elaboração das regras de convivência da Sala de Leitura. O público beneficiado pela ação compreende toda a comunidade escolar do CEF 26, incluindo professores, alunos e a equipe de gestão.

A metodologia foi organizada em algumas etapas, que envolveram diagnóstico, planejamento e execução das ações de revitalização do espaço. Com a primeira visita e diagnóstico inicial, o planejamento de como realizar a revitalização, por meio de mensagens e conversas, o primeiro contato com a organização, separando livros e tirando a poeira, mutirões de organização, todos os bolsistas se organizavam para estarem presentes juntos, criação da planilha para catalogação dos livros, por título, autor, gênero, a criação do sistema de empréstimo, com dados dos estudantes, nomes dos livros e responsáveis pelo empréstimo,



e, por fim, com a participação dos alunos nas etapas finais do processo, na criação de regras do espaço.

Foram utilizados como instrumentos de registro fotografias realizadas pelos estudantes bolsistas, registros de observações e anotações de campo, que permitiram documentar o estado da sala de leitura, as ações realizadas e as percepções dos participantes durante todo o processo de revitalização.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tornar a Sala de Leitura um ambiente representativo dentro da escola pública é um desafio e, ao mesmo tempo, uma necessidade para garantir o direito de acesso à leitura, ao conhecimento e ao desenvolvimento crítico dos estudantes. A leitura é reconhecida como prática essencial para a formação integral do sujeito, uma vez que amplia horizontes, possibilita o contato com diferentes produções culturais e contribui para a socialização do conhecimento (COSTA; PRATES, 2013; MOREIRA; MOREIRA; PERPETUO, 2022).

Nesse sentido, a Lei nº 12.244/2010 estabeleceu a obrigatoriedade da universalização das bibliotecas em todas as instituições de ensino do País, públicas e privadas, fixando o prazo máximo de dez anos para que cada escola disponha de acervo mínimo equivalente a um título por aluno matriculado, além de regulamentar sua organização e funcionamento. A legislação, portanto, reconhece que a biblioteca escolar — da qual a Sala de Leitura pode ser considerada uma extensão ou forma adaptada — é parte indissociável do processo educativo, fornecendo condições materiais e pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e da pesquisa.

De acordo com Silva (2012), a solução para os problemas de leitura no Brasil depende necessariamente da escola, uma vez que é nela que devem ser criadas as condições efetivas para a prática leitora. Nesse mesmo sentido, Gimenez (2015) mostra que a motivação dos alunos para a leitura está fortemente relacionada à presença da Sala de Leitura e ao papel do professor como mediador desse processo. Desse modo, a legislação vai ao encontro dos



estudos acadêmicos ao indicar que o espaço da leitura não deve ser periférico, mas central no cotidiano escolar.

Autores como Machado (2023) e Moreira, Moreira e Perpétuo (2022) ressaltam que a Sala de Leitura vai além da promoção da leitura recreativa: ela apoia o currículo, contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e amplia a experiência educacional. O espaço da leitura, ao integrar recursos variados e incentivar a autonomia do estudante, torna-se ambiente multifuncional de aprendizagem.

Por outro lado, a realidade das escolas brasileiras ainda se distancia das diretrizes da Lei nº 12.244/2010. Pesquisas apontam que muitas bibliotecas escolares permanecem subutilizadas, com práticas arcaicas que reduzem o espaço a um simples depósito de livros, sem circulação adequada do acervo (FRAGOSO, 2011; MOLLO; NÓBREGA, 2011). Britto (2011) enfatiza que a eficiência da biblioteca não depende apenas da existência do acervo, mas da forma como a comunidade escolar se apropria desse espaço para transformar a leitura em prática significativa e emancipatória.

Em vista disso, a revitalização da Sala de Leitura em escolas públicas se apresenta como um caminho necessário para alinhar a prática escolar ao que prevê a legislação vigente, fortalecendo a biblioteca como espaço vivo e formativo. A leitura, como direito fundamental, precisa ser incentivada não pela obrigatoriedade, mas pelo prazer, pela imaginação e pelo contato com múltiplas linguagens (COSTA; PRATES, 2013). Assim, a ação pedagógica desenvolvida nesse espaço deve valorizar a autonomia do estudante e sua inserção crítica no mundo e iniciativas como a implementada pelos pibidianos no CEF 26 da Ceilândia se mostraram alternativas importantes para transformar a Sala de Leitura em um ambiente pedagógico, reconfigurando a percepção dos sujeitos em relação ao espaço destinado ao livro e à leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao descobrir a existência de uma Sala de Leitura que não estava sendo utilizada para o seu propósito inicial no CEF 26 de Ceilândia, os integrantes do PIBID não hesitaram em



planejar uma transformação para que aquele espaço fosse organizado e devolvido aos alunos e à comunidade escolar como um todo. Em observações iniciais, notou-se que alguns estudantes realizavam leituras em locais improvisados, nos corredores da escola, pois careciam de um espaço apropriado para tal, enquanto o espaço destinado à leitura na escola encontrava-se temporariamente destinado a outros usos, o que evidenciou a necessidade de reorganização da Sala para fins pedagógicos, além do registro e controle do acervo.

A partir disso, foi montada uma “força-tarefa” entre os estudantes participantes do projeto, que dividiram suas horas semanais na escola entre o trabalho de observação e auxílio nas aulas de Língua Portuguesa e, inicialmente, a separação e o registro dos livros em uma planilha conjunta, ação que se estendia extraclasse. As primeiras semanas de organização não foram fáceis. Os oito integrantes iniciais do PIBID dividiram-se ao longo dos cinco dias da semana para atuar na sala de leitura, mas, por comparecerem em dias diferentes, a continuidade do trabalho foi prejudicada em parte.

Figura 1: Separação e registro inicial dos livros pertencentes à Sala de Leitura CEF 26



Fonte: registros dos autores

Nos momentos iniciais, ocorreram alguns atritos em relação às decisões tomadas. Posteriormente, por meio de uma planilha implementada e apresentada por uma das integrantes, os participantes passaram a registrar os livros pelas seguintes informações: título,

autor, editora, ano e gênero. A planilha também contava com um campo para a informação contida em cada livro sobre seu número na Classificação Decimal de Dewey (CDD). O sistema Dewey Decimal Classification é uma ferramenta de organização do conhecimento geral, continuamente revisada para acompanhar o desenvolvimento humano e científico, desenvolvido e publicado pelo bibliotecário Melvil Dewey em 1876, sendo utilizado para classificação de livros em bibliotecas de diversos países do mundo. O sistema CDD auxiliou o grupo a identificar o gênero dos livros para a planilha virtual e na definição de onde cada obra ficaria no espaço físico da sala de leitura.

A ausência de um planejamento participativo inicial gerou desafios na coordenação das tarefas, na comunicação entre os envolvidos e no estabelecimento de prioridades. Por não haver um líder ou uma hierarquia definida entre os integrantes, nem sempre se chegava a um consenso sobre a melhor forma de organização, tanto do espaço físico quanto do acervo digital, mas essa foi uma dificuldade que o tempo e o andamento do projeto trataram de corrigir.

Além das dificuldades enfrentadas no interior da equipe, também surgiram alguns empecilhos em relação à comunidade escolar como um todo. Antes do início do projeto, a sala de leitura estava sendo utilizada como depósito de diversos materiais, livros didáticos sem utilização, sala de descanso de alguns funcionários e até mesmo como ponto de venda de lanches durante o intervalo dos alunos. Todas essas situações, com ênfase nas duas últimas, contribuíram para a demora na organização da sala de leitura.

Uma organização escolar tem sua estrutura de funcionamento bem definida. Além das normas e regras estabelecidas pelos órgãos responsáveis pela entidade escolar, há também os acordos informais e implícitos seguidos pelos integrantes da instituição. É natural que um espaço minimamente confortável, mas negligenciado, sem nenhum controle ou vistoria, se torne um refúgio para alguns funcionários em seus minutos de descanso. Também foi natural a estranheza direcionada ao grupo de estudantes que, vindos de outra instituição, depararam-se com um espaço que deveria ser voltado aos alunos (mas que muitos sequer conheciam) e buscaram mudar essa situação.

Ao longo da trajetória de organização e diante das dificuldades enfrentadas, os participantes reconheceram como seria difícil para a comunidade escolar manter o funcionamento adequado da sala de leitura. Verificou-se a necessidade de maior mobilização daquela comunidade para garantir o uso contínuo e eficiente do espaço. Por isso, após um período em que o foco da maioria dos integrantes do PIBID voltou-se ao projeto de escrita, a equipe conseguiu se reorganizar para, em um sábado letivo, junto à coordenadora do PIBID na escola, adiantar o máximo possível os trabalhos no espaço de leitura.

A partir daquele sábado, a segunda etapa da organização, que competia à arrumação do espaço físico, finalmente começou a tomar forma. Foi possível definir a separação de estantes e prateleiras por classificação, assim como agrupar os livros de gênero semelhante, para, posteriormente, organizá-los em ordem alfabética, nos moldes da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB). Por pedido e instrução de uma das integrantes do PIBID, foi designada uma estante exclusiva para literatura brasileira, do clássico ao contemporâneo, da prosa à poesia, a fim de que a literatura nacional obtivesse destaque e despertasse a atenção e a curiosidade dos jovens alunos que futuramente frequentariam o espaço.

Figura 2: Nova disposição dos móveis e organização dos livros nas estantes e nichos



Fonte: registros dos autores





Em diálogos com a professora coordenadora do PIBID no CEF 26, a equipe obteve uma noção de como funcionava o investimento da escola na Sala de Leitura. Anualmente, a gestão da escola, por meio de orientação disponibilizada em documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF e publicada no Diário Oficial, direciona valor específico do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF para que a escola possa aumentar seu acervo bibliográfico na Feira do Livro de Brasília. No ano de 2022, por exemplo, um grupo de estudantes, acompanhados por professores e coordenação, foram à feira e selecionaram alguns títulos. Essa atividade se repete anualmente.

Em todos os momentos em que a equipe esteve organizando a sala, desde o início, alunos de todas as séries observavam curiosos através da porta o que estava sendo feito. Com o passar do tempo, estudantes do 8º e 9º anos demonstraram interesse em saber quando poderiam utilizar o espaço, se seus livros preferidos faziam parte do acervo e mostraram-se dispostos a ajudar, tanto na organização do espaço quanto em seu funcionamento posterior.

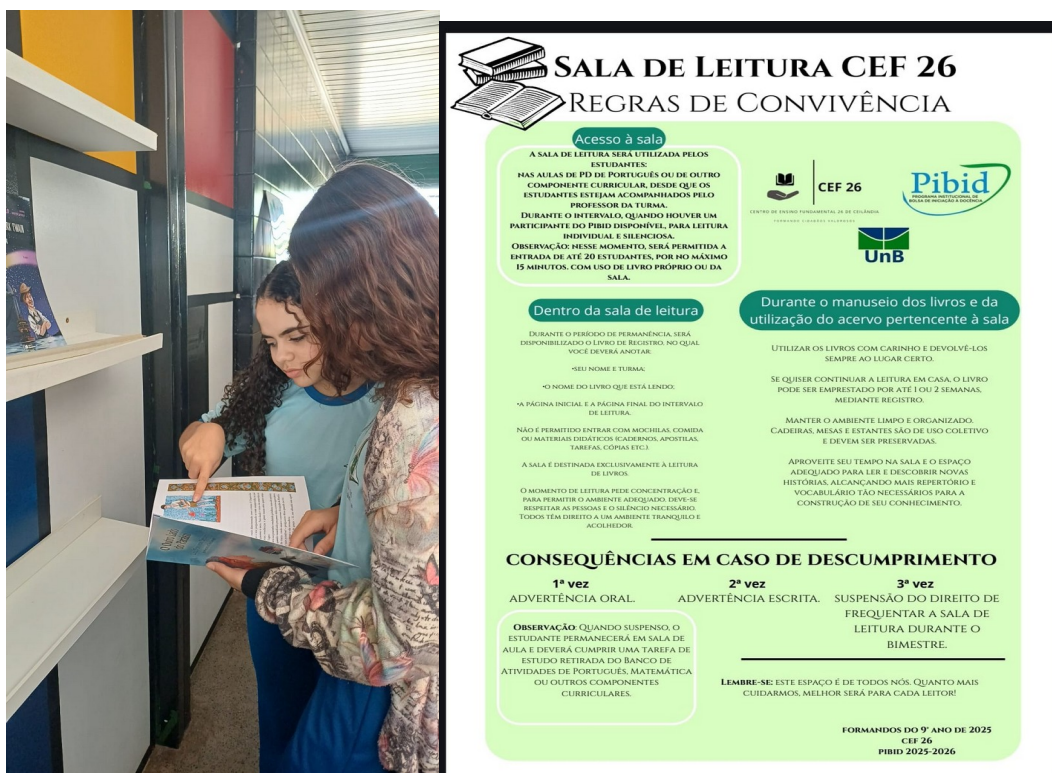
A revitalização da sala de leitura foi bem recebida e amplamente incentivada pelos professores de Língua Portuguesa dos 8ºs e 9ºs anos, que já tinham o costume de trabalhar com livros do acervo da escola em suas aulas e enxergaram, no reaproveitamento do espaço, a possibilidade de diversificar o momento de ensino e aprendizagem para além das paredes da sala de aula. A diversificação do local de estudo possibilita o aumento da interação entre os alunos e o estímulo à criatividade e à autonomia do estudante, além da oportunidade de aplicação de metodologias ativas de ensino, pois a estrutura do espaço e a organização das mesas, bancos e prateleiras favorecem aulas lúdicas, funcionando como

um espaço que ao mesmo tempo acolha e desafie as crianças, com a proposição de atividades que promovam a sua autonomia em todos os sentidos, a impregnação de todas as formas de expressão artística e das diferentes linguagens que possam ser promovidas junto a elas (Barbosa; Horn, 2008, p. 17).

Durante as últimas etapas do processo de organização, a participação de alunos dos 9ºs anos foi fundamental. Os estudantes engajaram-se em ajudar no ordenamento físico dos livros no espaço, além de, com a orientação da professora coordenadora do PIBID na escola, elaborarem em conjunto regras de convivência que regerão o funcionamento da sala de

leitura. Nesses momentos, a equipe pode apresentar superficialmente o acervo para os estudantes, a disposição dos gêneros literários nas prateleiras, entender melhor sua relação com a leitura e, ainda, fazer recomendações de livros com base na personalidade e gosto de cada aluno que ali compareceu. O entusiasmo foi tanto que uma das estudantes, Marianna, do 9º C, se dispôs a produzir um banner para a inauguração da sala de leitura.

Figuras 3 e 4: Estudantes em visita ao espaço reorganizado e Banner construído com a participação dos estudantes no projeto



Fonte: registros dos autores

Na primeira semana de outubro de 2025, foi concluída a organização da maior parte dos livros e estantes. A coordenação do CEF 26 disponibilizou um computador para a sala de leitura, onde serão realizados os empréstimos, mas ainda não foi definido um membro da comunidade escolar que ficará responsável pela administração do espaço, além dos integrantes do PIBID. Junto à professora de Língua Portuguesa do 9º ano, a equipe planeja incluir o funcionamento da Sala de Leitura no Projeto Político-Pedagógico do CEF 26, de



forma a garantir que o espaço continue recebendo atenção e cuidado, e que sua utilização não seja abandonada novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o árduo trabalho, os estudantes de Letras e participantes do PIBID em 2025 no CEF 26 de Ceilândia sentem que estão contribuindo para a comunidade local por meio dessa revitalização. BRITO (2011) afirma que:

a eficiência da biblioteca escolar depende não da forma de oferta do texto, mas do quanto a comunidade escolar aprofunda o projeto de formação e o transforma em ações e espaços que o tornem viável, do quanto prevê ações de estudo e de partilha de conhecimento e de experiências intelectuais e existenciais a partir da atividade orgânica de estudar, de ler e de procurar organizar informação para pensar e intervir no mundo. (BRITO, 2011, sn)

Como futuros professores, os integrantes do projeto acreditam no poder da leitura e reconhecem que esse ato deve ser incentivado, principalmente nas classes mais marginalizadas da sociedade.

É reconhecível o compromisso da equipe escolar do CEF 26 em incluir o projeto de revitalização da Sala de Leitura no PPP da escola, dando continuidade ao trabalho que foi retomado pela equipe do PIBID. Tal compromisso trará benefícios para a comunidade da instituição, além de trazer reflexos positivos em seu entorno, pois a partir deste ano, os estudantes terão um local adequado e um acervo de livros a seu dispor.

A estabilidade do funcionamento do espaço necessitará, além da presença dos universitários de Letras e pessoal voluntário sempre presente, da criação de um grupo gestor, que poderá ser formado por docentes e estudantes, e será responsável por empréstimos e manutenção do local, garantindo que sua função inicial seja preservada, ainda que o PIBID não faça mais parte da escola futuramente.

Espera-se que os professores de todas as disciplinas, não só de língua portuguesa, vejam no espaço a possibilidade de inovar e acrescentar ao seu método de ensino, integrando a



utilização da Sala de Leitura à oficinas, saraus, grupos de estudo e de pesquisa, e aulas comuns, proporcionando uma quebra da rotina para os estudantes através da mudança do espaço em que a aula acontece.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*. Brasil: Penso, 2008.

BRASIL. LEI Nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Portal da Câmara dos Deputados. Camara.leg.br. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>. Acesso em: 08 set. 2025.

BRITTO, Luiz Percival Leme. O papel da biblioteca na formação do leitor. *Salto para o Futuro*, ano XXI, boletim 14, p. 04-11, out. 2011. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/08/biblioteca-escolar-que-espao--esse.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

COSTA, Fátima Silva da; PRATES, Joaquim Magalhães. A escola e a formação de leitores. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED, 2013, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2013. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_2021_223294a4a2c4182628868223ddde804c.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

FRAGOSO, Graça Maria. A lei e seus desdobramentos. *Salto para o Futuro*, ano XXI, boletim 14, p. 04-11, out. 2011. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/08/biblioteca-escolar-que-espao--esse.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.



GIMENEZ, Queila da Silva. O programa Sala de Leitura e seus reflexos nas histórias de leitura de alunos e professores de uma escola estadual paulista. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 711-724, maio/ago. 2015. Revista Internacional do PIBID

MACHADO, L. M. M. de A. A sala de leitura como espaço multifuncional: promovendo a motivação, a inclusão e o desenvolvimento de habilidades escolares. *Revista Internacional de Estudos Científicos*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 235–254, 2023. DOI: 10.61571/riec.v1i2.150. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/150>. Acesso em: 26 jul. 2025.

MOLLO, Gláucia; NÓBREGA, Maria José. Introdução. In: _____. *Biblioteca escolar: que espaço é esse? Salto para o Futuro*, ano XXI, boletim 14, p. 04-11, out. 2011. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/08/biblioteca-escolar-que-espao--esse.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MOREIRA, Lucas; MOREIRA, Luciene Viana Guedes; PERPÉTUO, Lenilda Danasceno. A implementação de um clube de leitura numa escola pública da educação básica do Distrito Federal. *Revista Participação*, Brasília, n. 38, p. 1-12, dez. 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A escola e a formação de leitores. In: INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil 3*. São Paulo: Pró-Livro, 2012. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-e-projetos-ipl/livros-retratos-da-leitura/>. Acesso em: 26 set. 2025.

